

Anais

do

XIII

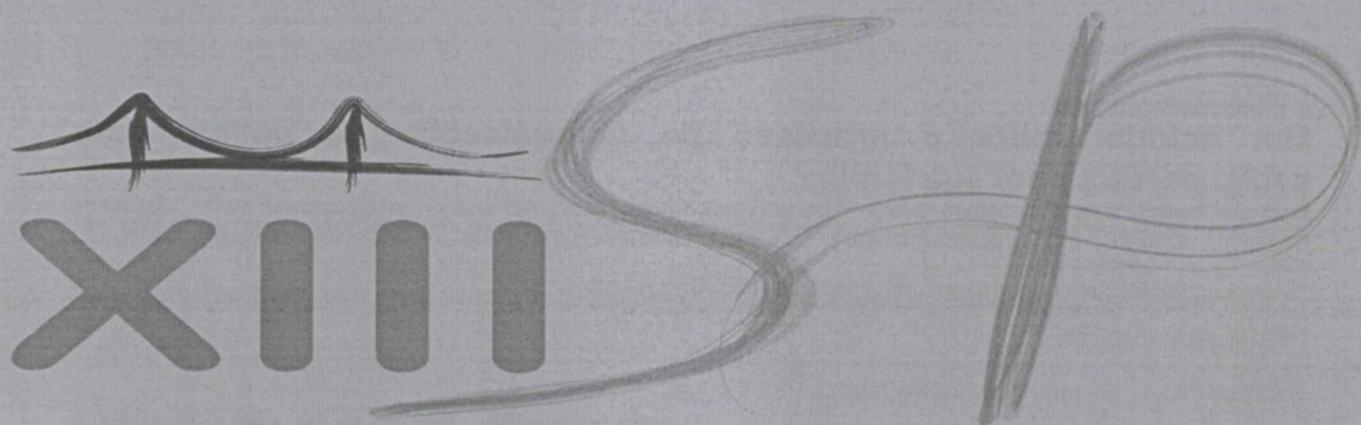
Simpósio de Pesquisa

Realização:



Coordenação de Pesquisa
ILES/ULBRA
(64) 3433-6583
pesquisa.itb@ulbra.br

Avenida Beira Rio, 1001, Bairro Nova Aurora
Itumbiara-GO



XIII Simpósio de Pesquisa - ILES/ULBRA

Psicologia

A avaliação da atenção no contexto do trânsito: um estudo preliminar com motoristas de 40 a 50 anos.

Naiara da Silva Vaz (IC)¹*, Maria Clara Siqueira Campos (IC)¹, Aline Constantino (IC)¹, Juliana Ramos (IC)¹, Maisa Oliveira Costa (IC)¹, Sônia Beatriz Motta Macedo (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*naiara_vaz@msn.com

Palavras Chave: Trânsito, Atenção e Motoristas

Introdução

Os acidentes de trânsito (AT's) se configuram como uma das causas principais de morte no país. Nesse contexto, os fatores humanos se enquadram como um dos principais determinantes desses acidentes. A capacidade atencional do condutor, por sua vez, se enquadra ainda como inerente a essa causa humana dos acidentes. Dessa forma, o construto de atenção no contexto do trânsito vem sido amplamente estudado, haja vista que ela se constitui como um dos parâmetros primordiais a serem avaliados para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A relevância desta pesquisa justifica-se no sentido de demonstrar concepções antagônicas e paradoxais, sobre a relação do decréscimo da capacidade atencional com o aumento da idade, e também verificar o construto da atenção em relação ao trânsito. Nessa perspectiva, buscou-se responder a seguinte problemática: qual o nível de atenção de motoristas como faixa etária entre 40 e 50 anos que possuem a CNH do tipo B? Assim, esse estudo objetiva avaliar a atenção de motoristas como faixa etária entre 40 e 50 anos que possuem a CNH, utilizando o Teste de Atenção Teaco-FF (RUEDA; SISTO, 2008).

Materiais e Métodos

Esse estudo se caracteriza como descritivo com delineamento em pesquisa de campo exploratória. Os sujeitos foram 29 motoristas de ambos os sexos e que possuíam carteira de habilitação, com no mínimo, Ensino Fundamental incompleto. Como instrumento foi utilizado o Teste de Atenção Teaco-FF, juntamente com um termo de consentimento adjunto ao instrumento. O Teste de Atenção Teaco-FF, construído por Rueda e Sisto (2008), tem o propósito de avaliar a Atenção Concentrada da pessoa, isto é, a capacidade de uma pessoa em selecionar apenas uma fonte de informação diante de vários estímulos distratores em um tempo pré-determinado. Nesse sentido, os testes foram aplicados de maneira individual, seguindo as orientações propostas no manual desse instrumento. A análise dos dados foi feita de maneira quantitativa, sendo que os mesmos receberam tratamento estatístico, utilizando para

isso um software estatístico denominado Systat 10.2.

Resultados e Discussão

Diante dos resultados, observou-se que a maioria dos participantes (34,48%) obtiveram uma classificação inferior no teste, isto é, obtiveram um percentil geral abaixo da média esperada, o que denota uma baixo nível de atenção concentrada nos participantes. Ao correlacionar com a idade dos participantes não foram percebidas diferenças satisfatórias. Ademais, em relação ao sexo do grupo amostrado, as mulheres obtiveram um melhor desempenho no teste em detrimento à classe masculina. Nesse caso, 38% das mulheres obtiveram uma classificação média inferior, em comparação aos homens que tiveram preponderância na classificação Inferior (44%). Em relação à classificação Média Superior, as mulheres continuaram na frente dos homens, ao destacar que 31% delas obtiveram essa classificação em detrimento do sexo oposto (13%). Rueda (2008) compartilha desse resultado em seu estudo, ao verificar que as mulheres tiveram um melhor desempenho em atenção concentrada quando comparadas aos homens. Tais resultados poderiam sugerir a justificativa de esse grupo se envolver em menor número de AT's. Jorge e Latorre (1994) ainda salientam o elevado índice de mortalidade do sexo masculino devido à ocorrência dos AT's.

Conclusões

A análise dos dados permitiu concluir que a capacidade de atenção no grupo etário amostrado encontra-se abaixo da média, fato que delineia um nível inferior na capacidade atencional, o que aponta para uma maior incidência de infrações e acidentes de trânsito. Pode-se ainda perceber uma correlação entre a capacidade de atenção e o sexo do sujeito, sendo que o sexo feminino apresentou melhor desempenho no teste.

Referências Bibliográficas

- ¹ RUEDA, F. J. M.; SISTO, F. F. *Teste de Atenção Concentrada (Teaco-FF)*. Manual. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.
- ² JORGE, M. H. P. de; LATORRE, M. R. D. O. Acidentes de Trânsito no Brasil: Dados e tendências. *Cad. Saúde Públ.*, Rio de Janeiro, 10 (supl. 1), p. 19-44, 1994.

A dor que não tem nome: um estudo com mulheres vítimas de violência doméstica.

Maria Clara Siqueira Campos (IC)¹*, Mauri Gonçalves Júnior(IC)¹, Leylyane Martins Barbosa (IC)¹, Normanir Alves Guerra de Paula (IC)¹, Sheila Maria Pereira Fernandes (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*mclarinhacampos@yahoo.com.br

Palavras Chave: Mulheres, Violência doméstica, Atendimentos psicológicos.

Introdução

A violência doméstica contra a mulher se situa no panorama atual como um dos tipos de violência mais recorrentes. Contudo, na maioria das vezes essas situações não são denunciadas e torna-se um quadro de difícil contenção. Isso porque, a decisão por prestar a queixa envolve uma gama de fatores e de sentimentos como o medo, a raiva que podem assim inibir a denúncia. Considerando tal realidade, esse estudo busca responder a seguinte problemática: qual o perfil da vítima de violência e quais as emoções e sentimentos desencadeados nesse processo?

Esse trabalho se justifica pelo aumento no número de mulheres vítimas de violência doméstica, dados esses registrados pela instituição lócus desse trabalho. Além disso, esse estudo pretende oportunizar aos acadêmicos de Psicologia entrar em contato com essa realidade na preparação para o exercício profissional, assim como fomentando o desenvolvimento de estudos na área.

Nessa vertente, esse estudo objetiva promover orientação e aconselhamento psicológico embasado na Abordagem Centrada na Pessoa às mulheres em situação de violência que buscaram a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher no município de Itumbiara-GO para prestar a queixa, auxiliando na amenização do sofrimento psíquico decorrente da mesma, assim como garantindo o acolhimento dessa e realizando orientações e devidos encaminhamentos.

Materiais e Métodos

Esse estudo se caracteriza como uma pesquisa-ação, de natureza descritiva quanti e qualitativa.

A amostra foi constituída por mulheres que buscam a Delegacia Especializada de Mulher para registrar queixa, por demanda espontânea ou encaminhadas. As atividades incluíram o desenvolvimento de plantões e atendimentos psicológicos às mulheres, conforme seu consentimento prévio. Tais atividades incluíram a realização entrevistas de caráter semiestruturado, utilizando-se um roteiro de perguntas norteadoras e um questionário sócio-demográfico sendo feitas na própria delegacia.

Os procedimentos e análise dos dados se pautou em uma vertente quanti e qualitativa.

Resultados e Discussão

Segundo dados coletados na Delegacia, foram registrados até outubro de 2012, 131 Boletins de Ocorrência com denúncia de violência contra a mulher, denotando uma alta incidência de casos no município.

Assim, considerando os atendimentos realizados a partir de fevereiro de 2012, foram atendidas no plantão 20 mulheres, sendo que 20% desse grupo iniciaram atendimento psicológico individual.

Em relação a idade, que foi uma das variáveis verificadas para a caracterização do perfil das mulheres atendidas, foi percebido que a maioria da amostra (20%) estava compreendida entre 30 e 40 anos de idade. Diante das atividades desenvolvidas, foi percebido que, ao serem atendidas, essas mulheres encontraram espaço para falarem de suas dores e violências que as vitimaram, contribuindo assim para a reorganização dos afetos e vínculos. Ademais, pode-se notar a dificuldade apresentada pelas mulheres para apresentar o vivenciado, como Shraiber et. al (2003)¹ salientam.

Foi observado que os vitimizadores são, muitas vezes, familiares e não apenas o parceiro sexual ou cônjuge. Nessa perspectiva, Bedone e Faúndes (2007)² destacam que na maioria dos casos de violência o agressor se insere como uma das pessoas da convivência das vítimas.

Conclusões

Diante do exposto, cumpre salientar que o estudo ainda está em desenvolvimento, mesmo assim foram cumpridos os objetivos norteadores desse.

Foi possível notar um significativo teor de desinformação da população atendida em relação ao serviço de Psicologia, fator esse que implicou na pouca adesão ao trabalho.

Referências Bibliográficas

¹ BEDONE, A. J.; FAÚNDES, A.. Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 465-469, fev. 2007.

² SCHRAIBER, L. et al. Violência vivida: a dor que não tem nome. *Interface - Comunic, Saúde, Educ.*, v.6, n.10, p.41-54, 2003.

A humanização no acolhimento aos usuários que requerem o exame de HIV.

Maisa Oliveira Costa (IC)¹*, Maria Clara Siqueira Campos (IC)¹, Fabiane Fonseca Barros (IC)¹, Jéssica Thairiny Silva Borges (IC)¹, Leylyane Martins Barbosa (IC)¹, Malba Maria Cardoso (IC)¹, Naiara da Silva Vaz (IC)¹, Carliene Freitas da Silva (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*maisaooliveira29@yahoo.com.br

Palavras Chave: *Humanização, Usuários, HIV.*

Introdução

A prática de humanização implica em apreender um novo olhar sobre o indivíduo que chega ao consultório para o alívio de seu sofrimento. Nessa perspectiva, esse estudo teve como foco primordial verificar se há humanização no atendimento oferecido por um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), localizado em um município do interior de Goiás. Nesse eixo, essa pesquisa procura responder a seguinte problemática: existe de fato uma prática humanizadora no atendimento com usuários que se submetem ao exame de HIV?

Para tanto, esse estudo se justifica cientificamente pela necessidade de se oferecer um atendimento humanizado a esses usuários de saúde, inclusive aos que se submetem ao exame de HIV e que podem ser vítimas de marginalização e discriminação por parte da sociedade.

Partindo disso, esse estudo objetivou, de maneira geral, implementar um modelo de intervenção pautado em um atendimento humanizado a usuários de saúde que requerem o exame de HIV nesse CTA referido.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa-ação de cunho qualitativa, onde foram realizadas duas etapas, sendo uma o levantamento de necessidades, no qual utilizou-se como instrumentos uma entrevista semiestruturada com 5 usuários do serviço, uma roda de conversa com 4 profissionais atuantes no setor e três observações do campo investigado, seguindo um roteiro de 06 questões norteadoras. A partir dos dados obtidos, foi proposta uma intervenção com os profissionais do CTA, envolvendo 3 encontros de sensibilização acerca da importância de se utilizar dos critérios de humanização preconizados pelo Ministério da Saúde.

Resultados e Discussão

Segundo os dados obtidos, constatou-se que a prevenção foi o motivo principal que levou os usuários a requerer o exame de HIV, totalizando

60% dos depoimentos. No que tange aos sentimentos envolvidos ao solicitar o exame, foram evidenciados sentimentos como tranquilidade e alívio para saber se adquiriu ou não o HIV e ter prevenção.

Em relação aos critérios de humanização, segundo os profissionais não há um critério técnico de humanização definido para atuarem, ressaltando que agem com a humanização presente na concepção de cada um, seguindo um critério particular. Nesse aspecto, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004)¹ defende que há vários fatores interferem para que haja uma promoção de saúde, de modo que, a humanização é vista como uma proposta ético-estético-política.

Nessa perspectiva, foi implementada um modelo interventivo pautado nos critérios de humanização preconizados pelo Ministério de Saúde (MS), com os profissionais do CTA. A partir dos dados obtidos, pode-se perceber que a humanização envolve também os incentivos financeiros. Mota, Martins e Vêras (2006, p. 325)² situam bem esse paradoxo ao apontarem que a problemática de falta de humanização pode girar entorno da "falta de condições técnicas e materiais [que] também pode induzir à desumanização, na medida em que profissionais e usuários se relacionem de forma desrespeitosa" (MOTA; MARTINS; VÉRAS, 2006, p. 325)².

Conclusões

Diante dos resultados coletados, foi possível perceber que a humanização também está atrelada aos recursos financeiros disponibilizados pelas verbas governamentais. Portanto, a humanização não abrange apenas os modos de compreender o sujeito, mas está estreitamente relacionada com a fomentação de capacitações e de recursos para essas instituições.

Referências Bibliográficas

¹ Brasil, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. Cartilha da PNH: Acolhimento com classificação de risco, Brasília, 2004.

² MOTA, R. A.; MARTINS, C. G.; VÉRAS, R. M.. Papel dos profissionais de saúde na política de Humanização hospitalar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 323-330, mai./ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a10.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2011.

A importância das oficinas terapêuticas na promoção de saúde mental

Naiara da Silva Vaz (IC)¹ *, Juliana Ramos Ferreira (IC)¹, Aline Constantino Gouveia (IC)¹; Débora Capra Reis (IC)¹; Andressa Camila Silva (IC)¹; Roberta da Costa Borges (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*naiara_vaz@msn.com

Palavras Chave: Saúde mental, oficinas terapêuticas, reforma psiquiátrica

Introdução

O cuidado à saúde mental apresenta uma nova configuração, de forma que os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são um dos principais serviços da rede de saúde que vem sendo estabelecida. Estes são serviços abertos que oferecem uma gama de terapêuticas, entre as quais a oficina terapêutica se apresenta como fundamental para fazer valer os ideais na busca da ressocialização do indivíduo psicótico ou do dependente químico.

A relevância desta pesquisa justifica-se cientificamente pela necessidade de aprofundar o conhecimento a respeito da relevância das oficinas terapêuticas em instituições que atendem e acolhem pacientes psiquiátricos, excluídos da sociedade, buscando a ressocialização do indivíduo que muitas vezes está estigmatizado como "louco". Diante disso, buscou-se responder ao seguinte questionamento: de que maneira as oficinas terapêuticas podem contribuir na promoção de saúde mental? A pesquisa objetiva demonstrar o grau de relevância das oficinas terapêuticas na promoção de saúde mental e garantir a expressão da subjetividade de cada indivíduo, evitando fazer diagnósticos e estereotipá-lo.

Materiais e Métodos

O estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa delineada em pesquisa-ação. A amostra consistiu em aproximadamente quinze pessoas por encontro, que permanecem na Casa do Caminho – local de suporte ao CAPS II – do município de Itumbiara-Goiás, aos finais de semana, posto que não foi obrigatória a participação nas oficinas.

A intervenção foi realizada através de oficinas terapêuticas. Após, foi verificado através da atitude fenomenológica, o quê as oficinas, enquanto instrumentos da intervenção geraram de resultados. Segundo Couto e Martinez (2007), para analisar o que os pacientes realmente vivenciam deve-se incluir o "mergulho" no comportamento e movimentos expressivos dos usuários; questionando-os diretamente com o objetivo de obter relatos diretos de suas vivências e experiências nas oficinas realizadas.

A pesquisa obedeceu aos pressupostos éticos conforme a Resolução 0196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

Resultados e Discussão

Como resultados, percebeu-se que os usuários da casa não têm muitas atividades e passavam os finais de semana ociosos. Quanto ao que gostariam de realizar, a maioria citou que gosta de plantar e de cuidar de flores, e de tocar instrumentos musicais e cantar.

De acordo com a demanda levantada pelos moradores da casa, a proposta foi de confeccionar duas Oficinas Terapêuticas: Oficina de Flores e Oficina de Música. Em ambas, houve adesão significativa e gradativa dos moradores da casa, e foi perceptível o prazer e a vontade dos mesmos em ajudar e produzir durante cada atividade que era realizada. Sobre isso, Andrade *et al* (2005) diz que a atividade motora aumenta a auto-estima, reduz a ociosidade e aumenta a participação do paciente psiquiátrico em outras atividades, e o plantar flores e cuidar das mesmas é um facilitador para a produção desse tipo de atividade. Dessa forma, o participante da oficina terapêutica não é passivo, pelo contrário, deve implicar-se no processo criativo, o que foi evidenciado na realização da oficina de música.

Conclusões

A realização das Oficinas terapêuticas propostas obtiveram resultados significativos, pois houve a preocupação com a psicologia do patológico, numa atitude fenomenológica diante da psicopatologia. As oficinas contribuíram para que os usuários da instituição expressassem sentimentos diversos, muitas vezes reprimidos pela forte exclusão social que sofriam. É possível afirmar que as oficinas cumpriram seu papel de inclusão social, propiciando aos acadêmicos, trabalhadores em saúde mental e usuários a troca de múltiplas experiências, compartilhamento de conhecimentos, tristezas e alegrias.

Referências Bibliográficas

¹ COUTO, M. C. V.; MARTINEZ, R. G. (orgs.). *Saúde Mental e Saúde Pública: questões para a agenda da Reforma Psiquiátrica*. NUPPSAM/IPUB/UFRJ, Rio de Janeiro, 2007, 160p.

² ANDRADE, R. L. de P. *et al*. *Algumas considerações sobre a utilização de modalidades terapêuticas não tradicionais pelo enfermeiro na assistência de enfermagem psiquiátrica*. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br> > Acesso em: 11 de setembro de 2011.

A inserção de pessoas com necessidades especiais no mercado de trabalho

Vanessa Morais Miranda (IC)¹, Leidiane Resende Silva (IC)¹, Claudienny Araújo da Silva (IC)¹, Ana Jéssica Carneiro de Oliveira (IC)¹, Juliana Ferreira Carneiro, Ana Caroline Rimoldi Lima (PQ)¹

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*vanessamoraispsico@hotmail.com

Palavras Chave: necessidades especiais, inclusão, trabalho.

Introdução

A lei 8.213/91 (BRASIL, 1991) reservam cotas nas empresas para pessoas portadoras de necessidades especiais, no entanto de acordo com Sassaki (1997), as pessoas com deficiência têm sido excluídas do mercado de trabalho, sendo que os motivos alegados para tal exclusão são enumerados como falta de reabilitação física e profissional, falta de escolaridade, falta de meios de transporte, falta de apoio das próprias famílias e falta de qualificação para o trabalho. Dessa maneira, a problemática da pesquisa em questão consistiu em investigar se o profissional com deficiência física encontra obstáculos na sua inserção no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou observar as relações interpessoais desenvolvidas no ambiente de trabalho de estabelecimentos comerciais da cidade de Itumbiara-GO, com intuito de verificar a existência de comportamentos assertivos, tendo como justificativa a promoção de compreensão mais ampla sobre o tema.

Materiais e Métodos

Para coleta de dados realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando observações seguidas do registro de frequência. As observações ocorreram durante dois meses em horário comercial, com periodicidade semanal e durante uma hora. Estes instrumentos de coleta de dados foram direcionados a duas pessoas do sexo feminino com idade entre 24 a 26 anos, que possuem necessidades especiais e exercem funções trabalhistas em duas lojas na cidade de Itumbiara-GO. O material utilizado para realização desta pesquisa constitui-se por: solicitação formal a direção da empresa para a realização de tal estudo; termo de consentimento assinado pelo responsável da empresa; ficha de identificação dos participantes e relatórios de observação abordando os comportamentos assertivos verbais e não verbais dirigidos a essas pessoas. Com intuito de preservar a identidade das empresas e dos sujeitos envolvidos nessas pesquisas, utilizou-se a palavra "loja" seguida por números romanos que representam estabelecimentos diferentes.

Resultados e Discussão

Os indivíduos observados nas lojas I e II exercem funções administrativas e possuem

respectivamente as seguintes deficiências: má formação no membro superior e deficiência auditiva. Diante das observações realizadas notou-se que em ambas as lojas ocorreram à presença de comportamentos assertivos, os quais estão descritos na tabela 1.

Tabela 1- Comportamentos assertivos observados em dois estabelecimentos comerciais em Itumbiara-GO.

Comportamentos assertivos observados	Frequência Loja I	Frequência Loja II
1) Capacidade de iniciar e manter conversas com o sujeito.	16 vezes	17 vezes
2) Ações de movimentos que demonstrem atenção ao sujeito	4 vezes	5 vezes
3) Manifestação de desacordo com o portador de necessidade especial	Nenhuma vez	1 vez
4) Respeito ao direito do outro	3 vezes	3 vezes
5) Estabelecimento de contato visual de forma firme	17 vezes	12 vezes
6) Discurso fluente e claro sem hesitações	5 vezes	7 vezes

Com base na análise da tabela 1 nota-se que os comportamentos 1, 2, 4, 5 e 6 apresentam frequência relativamente próxima nas duas lojas, porém o 3 só ocorreu uma única vez na loja II.

Conclusões

Conclui-se que os comportamentos que demonstram atenção e respeito às pessoas com necessidades especiais obtiveram uma frequência muito pequena, fato que mostra que essas pessoas ainda enfrentam obstáculos que precisam ser transpostos.

¹ SASSAKI, Romeu Kazumi. *Construindo uma sociedade para todos*. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

² BRASIL. Lei n. 8.213/91, de 24 de julho de 1991. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm> Acesso em: 17 mar. 2012 às 19:20.

A melhor idade e suas necessidades.

Alberto Machado Borges (IC)^{1*}, Debora Cristina Capra Reis (IC)¹, Juliana Ramos Ferreira (IC)¹, Mariana Borges Soares (IC)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás.

*albertoborges@outlook.com.br

Palavras Chave: Comunidade, idoso, envelhecimento, social, inclusão.

Introdução

A velhice é um processo pessoal, natural e inevitável, para qualquer ser humano, na evolução da vida. Nessa fase ocorrem mudanças biológicas, como o aparecimento de rugas e progressiva perda da elasticidade e viço da pele e diminuição da força muscular; mudanças psicossociais, como consciência da aproximação do fim da vida, declínio no prestígio social, acúmulo de experiências, mudanças funcionais, como a necessidade cotidiana de ajuda para desempenhar as atividades básicas, além de transformações socioeconômicas e políticas. Em todo o mundo, o contingente de pessoas da terceira idade tem crescido rapidamente. Segundo Veras (2007) essa nova realidade sugere uma mudança de paradigmas de atenção à saúde da população idosa, com o objetivo de minimizar sofrimento, dependência e custos, dando à pessoa idosa a condição de decidir sobre sua própria vida. Dessa forma, políticas públicas de proteção ao idoso têm sido desenvolvidas com o intuito de garantir o cumprimento dos direitos e interesses desta população, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida.

O presente estudo teve como objetivo atender a uma determinada comunidade de idosos, conhecendo as suas necessidades e suas relações interpessoais e buscando promover algumas intervenções ou soluções para tais problemas que foram relatados e constatados.

Materiais e Métodos

Acompanhamento das atividades de uma comunidade de idosos na cidade de Itumbiara-GO, na qual a maioria dos integrantes participa do Programa do Idoso do CAIS/SMS, que acontece no bairro. Através de observação e entrevistas abertas, levantamos questões que pudessem contribuir para qualidade de vida do idoso.

Resultados e Discussão

A coleta de dados permitiu averiguar o quanto realizar suas atividades sem dependência de alguém é de suprema importância para os idosos. A maioria dos entrevistados respondeu que está

Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

sempre disposta a participar das atividades propostas, e considera que o convívio social é muito importante. A dimensão espiritual ocupa um lugar de destaque na vida destes idosos, sendo fundamental para uma boa qualidade de vida. A maioria dos idosos respondeu que o Programa do Idoso do CAIS/SMS promove interação social, melhoria da saúde física e psicológica, e relatou que possui muitos amigos que participam do programa. Entretanto, alguns idosos relataram que sentem vontade que fossem oferecidas mais palestras sobre qualidade de vida, bailes, bingos, enfim, eventos que todos da família pudessem participar.

Conclusões

Assim sendo, a proposta de intervenção foi realizar um bingo com o objetivo de possibilitar aos idosos um momento de atividades sociais, onde eles puderam conversar sobre esses aspectos que são um pouco esquecidos; falar sobre sua vida afetiva, sobre seus gostos.

Foi constatado que as verbas destinadas a este programa, visando melhoria da capacidade física, intelectual, psicológica e social do idoso, possibilitam e contribuem para a busca e melhoria da qualidade de vida dos mesmos.

A pesquisa respeitou a opinião do idoso sobre qualidade de vida, o que para ele, naquele momento, é relevante de acordo com cada item apresentado.

Agradecimentos

Agradecemos ao CAIS por apoiar a pesquisa, ao ILES/ULBRA por nos ter proporcionado tal realização e ao XIII Simpósio de Pesquisa - ILES/ULBRA pela oportunidade de divulgação de nosso trabalho, assim como a todos os integrantes que se empenharam na realização do projeto.

¹ BRASIL, *Estatuto do Idoso*. Ministério da Saúde, 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

² VERAS, R. *Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.10, p.2463-2466, out.2007.

Adolescentes em conflito com a Lei: suas percepções sobre a relação e a estrutura familiar.

Dabiney Aparecido Tavares (IC)¹*, Daiana Nunes (IC)¹, Patrícia Ramalho Vidal Carvalho (IC)¹, Renata Lopes de Sousa (IC)¹, Ari Raimann (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*dabiney_tavares@hotmail.com

Palavras Chave: Adolescentes; Atos infracionais; Família.

Introdução

A adolescência constitui como uma etapa do desenvolvimento humana marcada por diversas transformações, inclusive, no que tange à identidade do sujeito. Ao se falar em delinquência e crime, tais termos podem ser definidos como atividades que contrariam as normas sociais e por isso são consideradas anormais. E, ao refletir acerca do papel da família nesse evento, percebe-se que a vulnerabilidade das relações estabelecidas no ambiente familiar influencia, ou melhor, pode ser vista como fator de risco para que o adolescente venha a cometer algum tipo de ato infracional.

Nessa perspectiva, esse trabalho busca responder o seguinte problema: qual a percepção de adolescentes em conflito com a lei institucionalizados sobre a relação e a estrutura familiar?

Esse estudo se justifica em função do aumento vertiginoso de adolescentes envolvidos em atos delituosos, bem como a alta periculosidade dos atos infracionais por eles cometido. Além disso, esse trabalho se torna relevante na medida que fomenta o desenvolvimento de pesquisas nessa área, podendo elucidar a formulação de políticas públicas consistentes para a amenização de tal problemática. Com o intuito de responder à problemática que se propõe, esse estudo apresenta como objetivo verificar a percepção dos adolescentes em conflito com a lei sobre a relação e a estrutura familiar, considerando que esses adolescentes estão internos em uma instituição de reclusão de cunho público para cumprimento de medidas socioeducativas.

Materiais e Métodos

O estudo se caracteriza como uma pesquisa exploratória, com delineamento em pesquisa de campo. Participaram desse trabalho, 7 adolescentes institucionalizados em uma entidade de reclusão e aplicação de medidas socioeducativas em adolescentes em conflito com a Lei, situada no interior de Goiás. Os sujeitos foram escolhidos aleatoriamente, tendo como critério o consentimento em participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista, que ofereceu subsídios

para a aplicação de uma entrevista de caráter semiestruturada. Tal etapa, por sua vez, ocorreu posteriormente, à solicitação, junto à equipe diretiva da instituição, para a coleta de dados nesse local e da autorização para o desenvolvimento da pesquisa com os internos.

A análise dos dados centrou-se em uma análise de conteúdo categorial, sendo que os dados foram ainda tratados quanti e qualitativamente.

Resultados e Discussão

Com base nos dados coletados, pode-se observar inicialmente as diversas composições familiares, sendo que a família nuclear, essa composta por pais e filhos, foi encontrada em apenas 14% do grupo amostrado. Tal perspectiva vai de acordo como o que Gallo e Williams (2005)¹ destacam, ao mencionarem que as novas configurações familiares, que distanciam da família nuclear tradicional, intensificam e delineiam a maior vulnerabilidade dos adolescentes em se envolverem com práticas delituosas. Em relação ao perfil socioeconômico, por sua vez, 86% dos sujeitos possuíam uma renda familiar de até R\$1.500,00.

No que concerne ao eixo relacionamento familiar, 100% da amostra relata um distanciamento com a figura paterna, não mantendo convivência frequente com essa. Nesse eixo, Assis e Feijó (2004)² descrevem sobre a importância do pai como figura de referência para os filhos, bem como acerca do papel preponderante desempenhado pela família para o desenvolvimento pleno e satisfatório desses.

Conclusões

Diante do exposto, os objetivos do estudo foram alcançados, sendo que foi possível perceber que as condições familiares, sejam em aspectos econômicos, estruturais ou relacionais, interferem de maneira direta no desenvolvimento dos adolescentes podendo ainda se configurarem enquanto fatores de risco para a conduta infracional.

Referências Bibliográficas

¹ Gallo, A.; Williams, A. Adolescentes em conflito com a Lei: uma revisão dos fatores de risco para a conduta infracional. *Psicologia teoria e prática*, São Paulo, v.7, n.1, p. 01-16, jun. 2005.

² Feijó, M. C.; ASSIS, S. G. O contexto de exclusão social e de vulnerabilidades de jovens infratores e de suas famílias. *Estudos de Psicologia*, v. 9, n. 1, p. 157-166, 2004.

Agentes estressores presentes no trabalho dos motoristas de ônibus coletivo de um município do interior de Goiás

Carla Cristina Silva Souza (IC)¹, Gisele Alves Medeiros (IC)¹, Mariana Marques Parreira (IC)¹ *, Renata Fonseca Sousa (IC)¹, Ricardo Alves da Paixão (IC)¹, Sônia Beatriz Motta Macedo (PQ)¹

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*marianamarquesparreira@hotmail.com)

carlacristina_12@hotmail.com, gih_alves@hotmail.com, marianamarquesparreira@hotmail.com, renatafon22@hotmail.com, ralvespa_go@hotmail.com, smotta@centershop.com.br

Palavras Chave: *Estresse, Pressão, Motoristas*

Introdução

Os motoristas de ônibus coletivo estão expostos a várias fontes de pressão e situações de trabalhos excessivos e desgastantes, desenvolvendo uma sobrecarga e apresentando consequências fisiológicas, psicológicas e sociais decorrente ao estresse¹. Nesse sentido, embasamos o nosso problema em saber se o tráfego e o cumprimento de rotas em horários previamente determinados poderia causar estresse e prejudicar o bem estar psicossocial dos motoristas de ônibus coletivo. A partir desse pressuposto, nos sustentamos na justificativa da importância de elaborar a temática estresse em motoristas de ônibus coletivo, a fim de demonstrar que algumas variáveis presentes no trabalho diário desses trabalhadores contribuem de maneira negativa, podendo ocasionar prejuízos em seu bem estar psicossocial. Portanto, o objetivo dessa pesquisa foi verificar se características do tráfego e a pressão para cumprir rotas em horários determinados em uma jornada diária de trabalho são os agentes estressores principais desses trabalhadores.

Materiais e Métodos

A pesquisa trata-se de um estudo descritivo. Os participantes foram 28 motoristas de ônibus coletivo entre 26 a 67 anos de idade do sexo masculino de uma empresa do município do interior de Goiás. Os pesquisadores elaboraram um ofício a empresa em questão, para que fosse iniciada a coleta de dados. A cada participante foi apresentado o Termo de Consentimento de Participação Voluntária, a fim de garantir segurança aos participantes e pesquisadores. Em um primeiro momento, os motoristas foram divididos em dois grupos, no qual foi aplicado, em cada grupo, o teste Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho-EVENT para avaliar o quanto as situações do cotidiano do trabalho influenciavam a conduta dos motoristas de ônibus coletivo, ao passo de pesquisar certa fragilidade relacionada ao estresse. No segundo momento, foi aplicado um questionário sócio-demográfico, que buscou coletar os dados pessoais e profissionais de cada sujeito.

Resultados e Discussão

O teste EVENT² buscou avaliar em qual fator (Clima e Funcionamento Organizacional, Pressão no Trabalho e Infra-Estrutura e Rotina) o estresse estava mais presente. No fator 1, o resultado obtido foi uma média de 13,5 pontos e percentil de 98 apresentando um estresse superior, indicando que ocorre uma falha no plano de cargos e salários dos motoristas, relacionando a um acúmulo de funções e um salário inadequado diante das funções que os motoristas desempenham. No fator 2 o resultado obtido foi uma média de 12,4 pontos e percentil de 89, em que a Pressão no Trabalho apresenta também um estresse superior, indicando que esse fator encontra-se associado ao modo dos motoristas estarem sendo pressionados para o cumprimento de seus serviços. No fator 3 o resultado obtido foi uma média de 7,9 pontos e percentil de 89 apresentando um estresse superior que significa que os motoristas apresentam um nível de estresse no fator de infra-estrutura, no qual é expresso no item relacionado a equipamentos precários. A rotina no ambiente de trabalho apresenta indício relacionado ao fato de às vezes os motoristas dobrarem jornadas de trabalho, no qual 72,6% apontam que às vezes esse fator ocorre, enquanto 15,7% apontam que ocorre frequentemente e 11,7% aponta que esse fator nunca ocorreu.

Conclusões

Diante dos resultados, concluímos que o tráfego e a pressão para cumprimento de rotas em horários determinados são os principais agentes estressores nos motoristas de ônibus coletivo, no qual 79,2% dizem que esses fatores são componentes estressores devido ao fato de se ter uma atenção constante no trânsito, nas condições adversas que enfrentam e nas ações incorretas de alguns condutores, além de terem que cobrar passagens, passar troco e liberar catraca.

¹TAVARES, Flávia A. *Estresse em Motoristas de Transporte Coletivo Urbano por Ônibus*. Minas Gerais: UFU, 2010.

²SISTO, F. F. et al. *Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho: EVENT*. São Paulo: Vetor, 2007.

As Vozes do Cárcere: uma escuta terapêutica no contexto prisional.

Mauri Gonçalves Júnior (IC)¹ *, Maria Clara Siqueira Campos (IC)¹, Andressa Camila Mares da Silva (IC)¹, Leylyane Martins Barbosa (IC)¹, Sheila Maria Pereira Fernandes (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*juniordegtba@hotmail.com

Palavras Chave: Detentos; Escuta terapêutica; Contexto prisional.

Introdução

De acordo com a Superintendência do Sistema de Execução Penal (SUSEPE), como uma das formas de garantir a reintegração social dos presos, foram criadas várias parcerias com diferentes instituições, dentre essas se destaca a parceria criada entre o órgão e o ILES-ULBRA que, desde agosto de 2010 vem prestando atendimento psicológico aos presos de uma unidade penitenciária situada no interior goiano. Observou-se a partir de então a grande demanda pelo profissional de psicologia, fornecer atendimento psicológico a presos, inclusive com quadros graves de transtornos mentais, depressão, angústia e quadros psicóticos - os chamados loucos infratores - que estão detidos com medida de segurança. Ademais, notou-se ainda a necessidade de atendimento às gestantes reclusas.

Esse trabalho se justifica na medida em que nota-se a necessidade pertinente de conhecer, diagnosticar e estudar essa população prisional que cresce vertiginosamente no nosso país, o que pode contribuir para aumentar o índice de reintegração social dessa população.

Partindo disso, esse trabalho objetiva oferecer atendimentos psicológicos individuais e em grupos às diferentes demandas apresentadas no contexto prisional, instrumentalizando os acadêmicos do curso de psicologia a trabalharem e estudarem esse grupo.

Materiais e Métodos

Essa pesquisa se delineia como um estudo de caráter descritivo e de campo do tipo exploratório.

São realizados atendimentos individuais semanais com duração de 30 minutos cada, nos quais são utilizadas técnicas de terapia breve focal com duração de 4 meses. Além disso, são utilizados instrumentos como entrevistas semiestruturadas para a triagem inicial dos reeducandos.

Os presos atendidos são indicados pela equipe de segurança e avaliados pessoalmente pela pesquisadora responsável e um de seus colaboradores. Ao ser constatado a necessidade de atendimento, o preso é encaminhado a uma triagem inicial, sendo que posteriormente é avaliada a necessidade de acompanhamento psicoterapêutico. Dessa forma, a amostra é composta por detentos

internos, que estão sob medida provisória ou já foram condenados.

Os atendimentos grupais com loucos infratores e gestante acontecem semanalmente com duração de 1h30min. Além da entrevista, nos atendimentos são utilizadas atividades grupais, como dinâmicas e jogos. Cumpre ressaltar que, para o atendimento ao louco infrator a equipe de psicologia conta com o apoio técnico do Programa de Atenção Integral ao Louco Infrator (PAILI). Os atendimentos são realizados no próprio presídio, situado no interior de Goiás.

Resultados e Discussão

Diante dos dados obtidos, pode-se perceber que os atendimentos ajudaram a melhorar as condições de vida no presídio, na medida em que observou-se uma diminuição dos conflitos interpessoais, possibilitando maior reintegração social dos presos. Tal perspectiva vai de encontro com o que Gulassa (2007)¹ conclui, ao mencionar a melhora nas relações interpessoais dos presos. Os atendimentos possibilitaram ainda aos presos ressignificar as experiências vividas criando estratégias mais adequadas para resolução de problemas.

E, quanto aos agentes, esse estudo possibilitou a eles despertarem uma nova visão sobre a população carcerária, levando a um convívio mais empático entre a tríade presídio-agente-presos e gerando ao preso uma nova visão de si mesmo, redescobrimo novos potenciais.

Conclusões

Diante do exposto, é importante salientar que o projeto está em andamento, mesmo assim tem alcançado seus objetivos. Diante da execução do projeto encontra-se uma certa resistência por parte de uma minoria de agentes penitenciários, sobre os atendimentos a essa população.

Referências Bibliográficas

- ¹ GULASSA, D. Vínculo e confiança em atendimento psicoterapêutico psicodramático grupal com presidiários. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 27, n. 2, jun. 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 20 mar. 2012.

Avanços da Psicologia do Esporte no controle de comportamentos não reforçadores

Carla Cristina Silva Souza (IC)¹, Felipe Rosa Epaminondas (PQ)², Gisele Alves Medeiros (IC)¹, Mariana Marques Parreira (IC)¹*, Renata Fonseca Sousa (IC)¹, Ricardo Alves da Paixão (IC)¹

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

² Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, SP

*marianamarquesparreira@hotmail.com)

carlacristina_12@hotmail.com, f.epaminondas@gmail.com, gih_alves@hotmail.com,
marianamarquesparreira@hotmail.com, renatafon22@hotmail.com, ralvespa_go@hotmail.com

Palavras Chave: Psicólogo, Atletas, Competição

Introdução

A Psicologia do Esporte começou a ganhar destaque por volta dos anos 90, a partir de um chamado de profissionais atuantes na área de psicologia¹. Para combater a ansiedade dos atletas em uma competição, o psicólogo utiliza algumas formas para diminuir o excesso de ansiedade e tensão, orientando os atletas na maneira de reconhecer e mudar seus pensamentos negativos, reforçando-os a utilização de afirmações positivas e estimulando a motivação². Desta forma, baseamos nosso problema em saber se comportamentos não reforçadores interferem no desempenho dos atletas? Para isso, nos sustentamos na justificativa da importância do papel do psicólogo na aplicação de estratégias psicológicas com a finalidade de diminuir a ansiedade não somente dos atletas, mas também do técnico. Nesta direção tem como objetivo geral compreender o modo como as variáveis: ambientes e pessoas podem interferir no estado emocional do atleta.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo quantitativo-qualitativo de natureza experimental descritivo onde foram verificados os resultados de variâncias que ao atleta apresentam durante a competição de vôlei do âmbito municipal de um município do estado de Goiás. Os participantes foram os 12 jogadores de vôlei entre 15 a 17 anos do sexo feminino e o treinador desta equipe. A cada participante foi apresentado o Termo de Consentimento de Participação Voluntária, a fim de garantir segurança aos participantes e pesquisadores.

Os atletas passaram por uma randomização sendo dividido em dois grupos onde um grupo foi motivado com elogios, incentivos e técnicas de atividades físicas aplicadas pelo técnico o outro não recebeu motivação. Esse método foi necessário para verificar se ocorriam alterações no índice de ansiedade e desempenho dos atletas.

As observações foram realizadas em uma quadra do clube do município em questão, local de

competição dos atletas. Em um primeiro momento observamos se o técnico motivava as atletas. Em um segundo momento, propomos para o técnico elogiar uma das equipes, no qual a outra equipe não era motivada pelo técnico. Os índices de ansiedade e desempenho foram observados através de comparações que os pesquisadores realizaram entre os dois grupos de atletas, no qual um grupo foi motivado e o outro não. Deste modo, os pesquisadores verificaram as variações de comportamentos antes e após a motivação aplicada pelo técnico.

Resultados e Discussão

Os resultados obtidos foram que as atletas estavam sendo pressionadas pelo técnico, em que esse ao invés de elogiar no momento em que as atletas apresentava um bom desempenho, apenas reforçava comportamentos negativos quando essas não atingiam as expectativas esperadas pelo técnico. No momento em que os pesquisadores propõem ao técnico reforçar os comportamentos assertivos de um grupo através de elogios, incentivos e compreensão, enquanto o outro grupo não recebe elogios, nota-se que o grupo motivado erra menos as jogadas, trabalham com mais afinco em equipe e atingem os objetivos esperados pelo técnico. Porém, o grupo que não recebe elogios erra mais as jogadas, discutem entre si e não conseguem atingir os objetivos esperados pelo técnico.

Conclusões

Nota-se que no momento que ambos os grupos recebem elogios, as jogadas são mais articuladas, os atletas constroem suas estratégias em grupo e os atletas atingem as expectativas do técnico.

¹FRANCO, Gisela Sartori. *Psicologia no Esporte e na Atividade Física*. 1.ed. São Paulo: Manole Editora, 2000.

²MARQUES, Márcio G. *Psicologia do Esporte: Aspectos em que os Atletas Acreditam*. Canoas: ULBRA Editora, 2003.

Cartografias das atitudes discriminatórias na publicidade.

Aline Simão da Silva (IC)¹, Danielle Vanin Ferreira (IC)¹, Ludimila Rodrigues da Silva Bota (IC)¹, Marcos Pereira da Silva (IC)¹ *, Wellington Luis Cardoso Bessa (Professor orientador)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*marcos.psi.iub@hotmail.com

Palavras Chave: Discriminação, estigmatização e peças publicitárias.

Introdução

Atualmente, os meios de comunicação exercem papéis importantes na definição de padrões de beleza, condutas e valores. Assim, este trabalho analisará as atitudes discriminatórias, levando em consideração a contribuição da publicidade no processo de estigmatização de determinados grupos. O problema deste trabalho girou em torno da pergunta: até que ponto a publicidade televisiva, representando os produtos da "indústria cultural", contribui para a estereotipização de determinados grupos, fornecendo elementos capazes de permitir uma rápida apreensão da realidade e que, no entanto, contribui também com a perda da possibilidade de crítica e de reflexões relacionadas a essa realidade apresentada? Os objetivos são: Investigar as atitudes discriminatórias sob um enfoque contextual, enfatizando os preconceitos veiculados na publicidade por meio de estereótipos que são incorporados aos modos de subjetivação das pessoas e observar quais são os estereótipos predominantes na divulgação de ideias e produtos na mídia brasileira.

Materiais e Métodos

O presente trabalho será pautado pela metodologia cartográfica; a mesma foi formulada pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari (1997). Nesse método proposto pelos os dois autores não há as separações clássicas existentes em outras metodologias, ou seja, sujeito neutro e objeto de estudo, observação e intervenção, entre outros. A observação cartográfica possui um elemento importante, conhecido como atenção cartográfica, caracterizando-se como flutuante, concentrada e aberta (KASTRUP, 2009). Os participantes do grupo escolheram três peças publicitárias da série "Skol: um por todos e todos por uma" que passam nos horários dos jogos do Campeonato Brasileiro e, posteriormente, as mesmas foram gravadas em DVD para facilitar a observação. Após essa etapa começou as observações e análises propriamente dita.

Resultados e Discussão

Em todas as três peças publicitárias da série "Skol: um por todos e todos por uma" que passaram no horário nobre dos jogos do Campeonato Brasileiro e, que foram observadas pelos integrantes do grupo, há certas ausências que não podem passar Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

despercebido. Em nenhuma delas houve a aparição de pessoas que não fossem magras; mesmo tendo vários atores na propaganda, apenas dois eram negros, ambos aparecendo de forma secundária. Uma das peças analisada foi uma propaganda com quatro atores principais, um coadjuvante, no caso, o surfista que o grupo de amigos debocham dele, e mais uns 20 atores que estão na praia. De acordo com Ferrari (2004), essas ausências de algumas pessoas nas peças passam a ideia de que praia e "diversão" não combinam com esses demais grupos de pessoas. Outro fator importante que foi observado nas propagandas é que, as mulheres que aparecem nesses programas dificilmente possuem vozes e quando falam algo é no sentido de reproduzir comentários que reforçam o machismo. É interessante mencionar que nessas peças publicitárias as mulheres aparecem como meros objetos sexuais, já que, essas peças focalizam mais nos seus atributos corporais do que na fala das mesmas (FERRARI, 2004).

Conclusões

Os conteúdos estereotipados existentes nas peças publicitárias, que passam nos horários dos jogos do Campeonato Brasileiro reforçam ainda mais os comportamentos discriminatórios dos adolescentes. Pois, como as mesmas privilegiam certos padrões corporais e determinados valores, isso contribui para que os demais, ou seja, os que não são valorizadas passem a ser discriminados. Essas propagandas reproduzem estereótipos discriminatórios explicitamente, por exemplo, em todas as três peças analisadas as mulheres são retratadas apenas como objeto sexual dos homens. E os negros quando aparecem são figuras secundárias.

Agradecimentos

O grupo agradece a todos os professores do curso de Psicologia e, principalmente, ao Professor Wellington Luis Cardoso Bessa pela orientação.

Deleuze, G.; Guattari, F. *Mil platôs (Volume I)*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1997.

Ferrari, Marian A. L. D. *Preconceito na publicidade televisiva: vozes e olhares de adolescentes*. Tese (Doutorado) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. 2004. 190 p.

Kastrup, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: Passos, E.; Kastrup, V.; Escóssia, L. (Org.). *Pistas do Método da Cartografia: Pesquisa-Intervenção e Produção de Subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Como se dá a relação entre os comportamentos do aluno e do professor em sala de aula: Um estudo observacional

Felipe Rosa Epaminondas (PQ)², Gisele Alves Medeiros (IC)¹, Mariana Marques Parreira (IC)¹ *, Ricardo Alves da Paixão (IC)¹

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

² Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, SP

*marianamarquesparreira@hotmail.com)

f.epaminondas@gmail.com, gih_alves@hotmail.com, marianamarquesparreira@hotmail.com, ralvespa_go@hotmail.com

Palavras Chave: *Educação, Estilo do professor, Orientação Sexual*

Introdução

O papel da escola na orientação sexual, não substitui a função da família, porém a complementa¹. Diante desse aspecto, deve-se ressaltar que o adolescente se sente mais à vontade em discutir o assunto com colegas e professores, do que com os próprios pais². O presente artigo apresenta como justificativa a importância do preparo do educador para trabalhar em sala de aula, em especial a temática orientação sexual, tendo como público alvo adolescentes em fase de aprendizagem escolar. O objetivo da atual pesquisa foi observar, quantificar e comparar os comportamentos dos alunos em duas disciplinas diferentes, sendo uma geografia e a outra orientação sexual em uma escola estadual do interior de Goiás. Deste modo, o problema que buscamos investigar foi saber se nas aulas de orientação sexual os alunos procuravam sanar as possíveis dúvidas com o professor.

Materiais e Métodos

O trabalho foi do tipo quantitativo-qualitativo descritivo, em que se fizeram a quantificação dos comportamentos e hipóteses foram levantadas para explicar os dados, com análises funcionais dos comportamentos dos professores. Os participantes foram alunos de uma escola pública de um município do interior de Goiás, sendo 17 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com faixa etária entre 13 e 14 anos, cursando o nono ano do turno vespertino do ensino fundamental com seus respectivos professores de orientação sexual e geografia. Para a coleta dos dados, foram feitas 5 observações diretas dentro da sala de aula nas duas disciplinas em horários previamente agendados com os professores e alunos (os dados das duas primeiras observações foram descartados). Foram selecionados e categorizados os seguintes comportamentos dos alunos para quantificação: tumultos (movimentação acompanhada de barulho ou agitação), risadas,

fazer piadas sobre os temas (com função de provocar risos e gargalhadas) e participação do aluno através de verbalização pública sobre o tema direcionada ao professor.

Resultados e Discussão

Foi observado que os tumultos ocorreram com menor frequência nas aulas de orientação sexual (F=3) em relação à de geografia (F=104). O mesmo foi observado quanto às risadas (F=10 para orientação sexual e F=66 para geografia). Nas aulas de geografia ocorreram mais piadas (F=13) do que nas de orientação sexual (F=1). Com relação à participação dos alunos na aula, esta também ocorreu com maior frequência na aula de geografia (F=70) do que na aula de orientação sexual (F=32). Acredita-se que as diferenças dos comportamentos dos alunos tenham ocorrido pela maneira do professor ministrar a aula. Os resultados obtidos possibilitaram descrever os comportamentos do professor que facilitaram ou prejudicaram a participação positiva dos alunos em aula. Foi observado que na disciplina de geografia a professora trata os alunos com atenção e respeito, sempre elogiando-os, enquanto que a professora de orientação sexual assumia uma forma mais autoritária, muitas vezes punindo a participação do aluno.

Conclusões

É importante que o educador esteja preparado para lidar com o tema de sua aula, não só do ponto de vista científico, mas também do relacionamento humano, para que haja um maior aproveitamento dos alunos.

¹SUPLICY, Marta *Conversando Sobre Sexo*. 16.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

²CARVALHO, Aloma F.; et al. *Orientação Sexual*. Salvador: UNESCO, 1995.

Drogas e Adolescência.

Gabriela Boel (IC)¹, Gleicekelle Rodrigues Tavares Dias (IC)^{1*}, Kelly Dias Almeida (IC)¹, Letícia Borges Dos Santos (IC)¹, Sônia Beatriz Motta Macedo (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*khelly@hotmail.com ou l.khelly@yahoo.com.br

Palavras Chave: Narcóticos, adolescência, clínica de recuperação.

Introdução

Esta pesquisa tem como fator principal a adolescência, com foco em reconhecer as dificuldades enfrentadas ao usar drogas e investigar as possíveis influências para o início do consumo da mesma. Sendo assim levantamos o questionamento: quais serão os comportamentos de um adicto frente ao tratamento dentro de uma clínica de semicontenção de recuperação? Existem muitos trabalhos com o intuito de pesquisar o uso de drogas na adolescência, principalmente, no âmbito nacional. No entanto, na cidade de Itumbiara-Goiás, o número de trabalhos com esse intuito é ínfimo, levando em consideração que é um problema que afeta muitos adolescentes que residem nessa cidade.

Materiais e Métodos

O presente estudo foi pautado no método não experimental, ou seja, sem a manipulação das variáveis, qualitativo e utilizando o instrumento de registro cursivo de observação. Para a coleta de dados foram realizadas seis (6) visitas em dias consecutivos para participar das reuniões que tem duração de duas (2) horas cada. Em cada reunião contamos com o mínimo de dois observadores que utilizaram alguns critérios de observação que são: falas sobre família, amigos e grupos sociais de quando usavam drogas; falas de como se sentiam ao usar drogas e eventuais sintomas físicos, psíquicos ou morais e reações que teriam durante a participação das reuniões. A amostra foi composta por cinco adolescentes com idade entre 13 a 20 anos de uma clínica de semi-contenção.

Resultados e Discussão

Durante as reuniões que seguem o modelo do programa Narcóticos Anônimos (N.A.) foi comum ouvir frases como a do adolescente M. que diz: *"Comecei a ser um adicto muito cedo com 14 anos"* podendo se perceber que em maior parte das vezes o uso de drogas que se inicia na adolescência que segundo Papalia (2000) compreende-se a faixa etária de 12 a 20 anos.

Pessanha (2001) diz que a adolescência é marcada pela rebeldia, que o jovem utiliza para que consiga seu espaço e sua própria identidade e o adolescente

de nossa amostra comenta que *"- Com a droga, perdi não só coisas materiais, mas minha identidade"*.

Vários fatores existem para favorecer o consumo de substâncias psicoativas, como por exemplo, a escola, grupo de amigos e a família. (OMS apud PAIVA; RONZANI, 2009). O adolescente A diz que quando usava drogas ilícitas *"achava que era o cara da roda, sempre superior aos outros."* e *"Minha esperança é de ser aceito na sociedade e pela minha família. Acredito que mesmo que eu seja dono de minhas escolhas, tive interferência e incentivo por alguém da família e amigos que usam droga."* E outro adolescente que chamamos de M disse *"- Busco forças nos companheiros aqui dentro, pra juntos superar. Lá de fora, somos enxergados de outra maneira, com diferença."*

O menor C. Diz: *"-Alguns familiares, de tanto sofrerem pediam pra que eu saísse de casa."* Já o adolescente A. Diz: *"-Às vezes minha família desistia de tentar fazer com que eu largasse de usar drogas."* Paiva e Ronzane (2009) nos colocam a necessidade de os pais compreenderem a importância das práticas parentais e de que estejam conscientes da sua influência.

Conclusões

Verifica-se que os problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas começa entre a adolescência e a fase jovem da idade adulta e que a família exerce um papel de grande influência para a recuperação destes adolescentes.

Diante desta pesquisa pode-se também perceber que o adolescente tendo a necessidade de se autoafirmar perante os amigos acabam iniciando o uso de drogas e na busca de sua identidade, acaba perdendo-a.

Agradecimentos

Agradecemos a todos da clínica que nos deram a oportunidade de realizar esta pesquisa participando de reuniões as quais eles consideram muito reservadas e pessoais e nos receberam com bastante cordialidade.

¹Paiva, F. S.; Shiu, Ronzane T. M. Am. Psicologia em estudo, Maringá, 2009.

²Papalia, D. ; Olds, S. W. Am. 7º ed., Porto Alegre: Artes Medicas, 2000.

³Pessanha, A. L. S. Am São Paulo: Casa do Psicólogo/ Hebraica, 2001.

Implantação e Implementação de políticas de atenção integral e integrada para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla no município de Itumbiara-GO.

Dabiney Aparecido Tavares Barbosa (IC)¹, Dalila Gregório de Paula (IC)¹, Fernanda Dourado Lima (IC)¹, Maria Clarice Aparecida Guerino Barra (IC)¹, Patrícia Ramalho Vidal Carvalho (IC)¹, Sheila Maria Pereira Fernandes (PQ)^{1*}.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*sheilailles@bol.com.br

Palavras Chave: Políticas Públicas, Educação Especial, Inclusão.

Introdução

As Políticas Públicas de Atenção Integral e Integrada a Pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla tem a finalidade de assegurar e garantir o desenvolvimento global das pessoas com deficiência. Assim sendo, essa prática justifica-se pelo fato de aproximadamente 24% da população brasileira apresentar algum tipo de deficiência, fato esse que exige do acadêmico de Psicologia uma preparação teórica e prática específica para a demanda. O objetivo geral desse estudo é auxiliar na implantação e desenvolvimento das políticas de atenção integral e integrada para as pessoas com deficiência intelectual e múltipla, além de propiciar formação específica aos acadêmicos envolvidos nessa prática.

Os objetivos específicos são:

- Promover ações de sensibilização das empresas visando à contratação das pessoas com deficiências;
- Desenvolver ações de sensibilização por meio de debates, orientações técnicas, acompanhamento em sala de aula da prática do professor e equipe multidisciplinar.
- Em parceria com as equipes médicas, auxiliaremos a população no planejamento familiar e na orientação a grupo de gestantes carentes.

Materiais e Métodos

As atividades constituem uma prática extensionista envolvendo diferentes cursos de licenciaturas e bacharelados do ILES-ULBRA, bem como a parceria com diferentes órgãos públicos dentro de uma perspectiva interdisciplinar, intersetorial e transversal garantindo um desenvolvimento biopsicossocial de qualidade às pessoas com deficiência.

A prática será desenvolvida na APAE Itumbiara, contemplando usuários, cuidadores e comunidade geral. Empresas, hospitais, postos médicos, escolas dentre outras contarão com atividades que possam garantir a implantação e desenvolvimento de medidas que garantam uma melhor qualidade de vida a pessoas com deficiência intelectual e múltipla da cidade de Itumbiara-GO garantindo assim a

Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

nossa missão de transformar e melhorar a qualidade a qualidade de vida da comunidade onde a ULBRA se faz presente.

Resultados e Discussão

Diante dos objetivos propostos, foi acompanhado um grupo de adolescentes em oficinas profissionalizantes.

Além disso, foi estabelecido contato com algumas empresas para a verificação da demanda e o perfil de funcionários de que estavam necessitando.

Foram realizados ainda atendimentos de estimulação precoce com crianças que apresentam deficiência intelectual e autismo.

E, como uma prática da Psicologia do Esporte, foi feito o acompanhamento de atletas, alunos dessa instituição lócus do projeto, para a Olimpíada Regional da APAE.

São realizados acompanhamentos psicológicos e psicomotores semanais de crianças de 0 a 6 anos de idade no programa de estimulação precoce e essencial.

Conclusões

O projeto ainda se encontra em execução, como vistas a alcançar os objetivos norteadores desse estudo.

Referências Bibliográficas

- ¹ ALVES, D. O.; GOTTI, M. O. Atendimento educacional especializado: concepções, princípios e aspectos organizacionais. Ensaios Pedagógicos. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- ² FERREIRA, J.R. A nova LDB e as necessidades educacionais especiais. In: Caderno Cedes, vol. 19 nº. 46. Campinas. 1998.
- ³ MICHELS, H.M. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização. In. Revista Brasileira de Educação, Vol. 11, nº. 33. São Paulo.

Intervenção Cognitivo-Comportamental em Transtorno de Ansiedade: Relato de Caso Clínico.

Maria Clara Siqueira Campos (IC)¹*, Ana Carolina Rimoldi de Lima (PQ)¹.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*mclarinhacampos@yahoo.com.br

Palavras Chave: Ansiedade, Depressão, Terapia cognitivo-comportamental.

Introdução

Esse estudo resulta de atendimentos psicoterapêuticos realizados em Estágio Supervisionado em Terapia Cognitivo-Comportamental em uma clínica-escola do curso de Psicologia do interior goiano.

Esse trabalho consiste em uma descrição de um relato de caso clínico que investiga a eficácia da intervenção cognitivo-comportamental na redução das queixas características do Transtorno de Ansiedade.

Além de ser uma prática de formação dos graduandos, esse trabalho também contribui no sentido de fomentar novos estudos que foquem intervenções de cunho cognitivo-comportamental.

Materiais e Métodos

Consiste em uma pesquisa de campo, com delineamento em pesquisa experimental, uma vez que os atendimentos ainda estão em curso. O sujeito é uma mulher de 44 anos, casada e que trabalha como auxiliar de professora. Ela relata apresentar sintomas de nervosismo, ansiedade e agitação. Ademais traz queixas relacionadas a perturbações no sono, gastrite, passividade diante de situações, auto-imagem corporal inadequada e ainda descreve um trauma experienciado na infância devido a conflitos na família de origem. A cliente foi submetida a 7 sessões.

A entrevista comportamental foi utilizada como instrumento de avaliação e anamnese. Em seguida, foi iniciado o processo terapêutico embasado na linha teórica da abordagem Cognitivo-Comportamental. Sob esse espectro, para a intervenção, foram utilizadas técnicas e estratégias cognitivo-comportamentais, tais como: registro de situações, pensamentos e sentimentos, baseados no modelo cognitivo (BECK, 1997)¹, método socrático, controle respiratório a partir da respiração diafragmática, técnicas de relaxamento muscular progressivo, treinamento de habilidades sociais, dentre outras.

Resultados e Discussão

A primeira etapa do processo foi caracterizada pelo estabelecimento do rapport e a linha de base, na qual se detectou as queixas da cliente e foi realizada a coleta do seu histórico de vida. A partir disso, foram delineados três eixos de intervenção, a saber: ansiedade, assertividade e melhoria na auto-percepção corporal.

Considerando que o processo terapêutico ainda não foi finalizado, considera-se que dentre os principais resultados obtidos até então tem-se a redução de queixas características do transtorno, a saber, a diminuição do grau de ansiedade, com a proposta de técnicas de controle respiratório e da atividade de relaxamento muscular progressivo, conforme Caballo (2008)² descreve. Além da aprendizagem do controle respiratório, houve o emprego de outras estratégias como o método socrático e registro de situações-pensamentos-sentimentos ligadas à ansiedade. Diante disso, foram percebidas evoluções em relação ao sono, prática de atividades físicas, monitoramento em relação à alimentação, implicando em melhorias na qualidade de vida e bem-estar. Ficou notória ainda a aquisição de repertório comportamental e cognitivo para um melhor funcionamento biopsicossocial.

No trabalho relativo à queixa de passividade, foi observada ampliação do repertório de habilidades sociais da cliente, sendo que essa começou a emitir comportamentos embasados na assertividade.

Conclusões

Considerando as sessões realizadas até o momento, pode-se salientar que a cliente obteve melhoras significativas em relação à queixa primeira, relativa à ansiedade exacerbada, bem como já foram verificadas evoluções significativas no que concerne ao repertório empobrecido de habilidades sociais, com o treino para aprendizagem dessas. Os dados obtidos até então, permitiram ainda comprovar a eficácia deste modelo terapêutico aplicado ao tratamento da ansiedade.

Referências Bibliográficas

¹ Beck, J. S. *Terapia Cognitiva: Teoria e Prática*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1997.

² Caballo, V. E. *Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento*. Tradução Marta Donila Claudino. São Paulo : Santos, 2008. 873 p.

O Cavalo como Agente terapêutico: uma Experiência de intervenção com a Equoterapia.

Angélica Borges Oliveira (IC)¹, Carolina Maria Fernandes Vieira (IC)¹, Kelly Cristine Jói Silva (IC)¹, Ludimila Rodrigues da Silva (IC)¹, Munyke de Paula Faria (IC)¹, Odorico Reis Ferreira (IC)¹, Patrícia Luiza de Côrtes (IC)¹, Patrícia Ramalho V. Carvalho (IC)¹, Rivelino Rodrigues Arcanjo (IC)¹, Sheila Maria Pereira Fernandes (PQ)^{1*}.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*sheilailles@bol.com.br

Palavras Chave: Equoterapia, Crianças, Atendimentos psicológicos.

Introdução

Esse projeto está sendo desenvolvido desde março de 2012 numa parceria entre o grupo CRESCER e o Sindicato Rural de Itumbiara. A equoterapia consiste em um método terapêutico e educacional, que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiências e/ou necessidades especiais. É sabido que cada indivíduo, com deficiência e/ou com necessidades especiais, tem o seu "perfil", o que o torna único. Justificando assim a necessidade de formular programas individualizados, que levem em consideração as demandas de cada indivíduo, naquela determinada fase de seu processo evolutivo. Essas atividades visam, principalmente, à reabilitação física e/ou mental tendo também fins educacionais e/ou sociais, com a aplicação de técnicas pedagógicas aliadas às terapêuticas, visando à integração ou reintegração sócio-familiar. Constituem objetivos desse projeto: desenvolver o controle postural do praticante pelo estímulo à via dos substratos do controle motor local; facilitar o equilíbrio do praticante pelo estímulo aos substratos de controle motor postural, reações de ajuste, de defesa e de endireitamento corporais; desenvolver no praticante, capacidades funcionais que permitam sua independência nas atividades de vida diária; buscar a reabilitação física e o mental do indivíduo através de intenções terapêuticas e educacionais utilizando técnicas específicas; e, promover a integração ou reintegração socio familiar com práticas educacionais e ou sociais.

Materiais e Métodos

Os atendimentos são realizados semanalmente no Parque de Exposição agropecuario de Itumbiara, a pessoas de ambos os sexos em diferentes faixa etárias e/ou sociais. O mesmo está dividido em duas etapas sendo que a primeira buscou capacitar acadêmicos do curso de Psicologia do ILES-ULBRA para a prática terapêutica interdisciplinar, diante do aproveitamento do curso Instituto de Ensino Superior de Itumbiara – ILES-ULBRA

foram selecionados quinze alunos que semanalmente realizam atendimentos juntamente com a equipe interdisciplinar do centro CRECER. estes são supervisionados pela equipe técnica e pela professora Sheila Fernandes coordenadora do projeto. A segunda etapa visa a organização de grupos de estudos temáticos onde serão abordados os temas mais relevantes para a prática fase essa em implantação.

Resultados e Discussão

Em relação aos impactos sociais, espera-se que essa prática oportunize aos acadêmicos do Curso de Psicologia do ILES-ULBRA uma formação diferenciada com ênfase nos processos de inclusão e respeito a diversidade, além de garantir uma melhor qualidade de vida e inclusão social de seus praticantes. Cumpre ressaltar que aproximadamente 35 praticantes são atendidas semanalmente, promovendo assim o bem estar a essa clientela. Barreto et. al (2007)¹ destacam que dentre os resultados da equoterapia, tem-se o desenvolvimento neuropsicosensoriomotor do praticante, o que garante melhoria da qualidade de vida desse Toigo, Júnior e Ávila (2008)² ressaltam o uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático de sujeitos.

Conclusões

O projeto está na fase de implantação de sua segunda etapa, no entanto é possível perceber grandes aquisições em seus praticantes

Referências Bibliográficas

- ¹ Barreto, F; et.al. Proposta de um programa multidisciplinar para portador de Síndrome de Down através de atividades da equoterapia, a partir dos princípios da motricidade humana. Fit, Perf. J., Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 82-88, mar./abr. 2007.
- ² Taigo, T.; Júnior, E. C. P. L.; Ávila, S. N. O uso da equoterapia como recurso terapêutico para melhora do equilíbrio estático em indivíduos da terceira idade. *Revista brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 11, n. 3, p. 391-403, 2008.

O trabalho noturno e suas consequências para a saúde.

Angélica Borges de Oliveira (IC)¹, Eraldo Felipe Melo (IC)¹, Fausto Fernandes Rocha (PQ), Gleicekelle Rodrigues Tavares Dias (IC)¹, Kelly Cristine Jói Silva (IC)¹, Letícia Dos Santos Borges (IC)¹, Patrícia Ramalho Vidal Carvalho (IC)¹ *.

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*pa.try.cya@hotmail.com

Palavras Chave: Trabalho em turno, Saúde, prejuízos à saúde.

Introdução

Este trabalho tem como finalidade discutir as consequências do trabalho noturno na saúde física, psíquica, e social do trabalhador deste turno. O questionamento a ser feito nesta pesquisa é: o trabalho noturno pode trazer consequências fisiológicas, sociais e psicológicas para a saúde dos trabalhadores? São poucos os estudos dentro da psicologia que visam estudar as consequências que o trabalho noturno pode trazer para a vida dos trabalhadores em nossa região. Então se fazem necessários trabalhos neste campo.

Materiais e Métodos

Este trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa de campo. Para investigarmos os efeitos do trabalho em turno noturno nos trabalhadores utilizamos uma entrevista semi-estruturada elaborada pelos autores, com uma amostra por conveniência de sete (7) sujeitos cuja jornada de trabalho fosse noturna, os quais foram um vigia, um caminhoneiro, um operador de máquina, duas enfermeiras sendo uma de um hospital público e outra de um particular e dois policiais militares. O material utilizado foi papel branco tamanho A4 e lápis para anotar as respostas da entrevista.

Resultados e Discussão

Foi possível observar as consequências do trabalho noturno na saúde do trabalhador quando compara-se as pesquisas bibliográficas com as entrevistas realizadas com a pequena amostra.

Martins (apud SOUZA; ERNEST; FILUS 2008) afirmam que o trabalho noturno "é frequentemente apontado como possível causador de perturbações na saúde." Foi relatado pela amostra como pontos negativos do trabalho noturno: sono na rodovia podendo causar acidentes, falta de recuperação do sono da noite durante o dia, cansaço, atenção prejudicada, mal humor durante o dia, desencontro de horário com o parceiro sexual, falta de controle emocional, estado nervoso alterado, aumento ou diminuição da alimentação.

Também foi possível perceber que uma enfermeira da amostra relata estar trabalhando neste período para poder ter tempo com seu filho durante o dia que condiz com os estudos de Rotenberg et al. (2001), segundo o qual entre as

mulheres dividir o sono (geralmente um matutino e outro vespertino) está associado à presença de filhos pequenos e a curta duração do sono matutino.

A outra enfermeira da amostra diz que prefere trabalhar a noite, pois consegue um salário melhor já que pode assim conciliar com um outro emprego que ela tem. Este dado vai de encontro ao que dizem Santos e Mattos (apud OLIVEIRA, 2005) que afirmam que para a grande maioria dos profissionais da saúde, suas jornadas de trabalho são infinitas, chegando a acumular empregos, por conta dos baixíssimos salários com execução de 36 a 48 horas consecutiva de trabalho nos turnos diurnos e noturnos.

O vigia noturno coloca como exemplo que muitas pessoas que ele conhece preferem trabalhar a noite por não ter chefe para supervisionar vendo isso como algo bom, mas para este vigia este fator não é uma vantagem, pois as consequências ruins para o sujeito que trabalha a noite são maiores que os benefícios.

Conclusões

Dentro da amostra de sete profissionais sugere-se que o trabalho noturno traz diversas consequências negativas para a saúde física, psíquica e social do trabalhador, conforme hipotetizado pelos autores. Porém, é importante considerar que novos estudos sejam feitos com uma amostra mais concisa e numerosa que possa representar mais significativamente a classe de trabalhadores.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os professores que nos ajudaram a fazer com que a pesquisa estivesse de acordo com as normas exigidas. Agradecemos também aos participantes, que nos permitiram coletar os dados.

¹ Oliveira, M. M. , Alterações psicofisiológicas dos trabalhadores de enfermagem no serviço noturno. Rio de Janeiro, UFRJ/EEAN, 2005.

² Rotenberg, L. , et. al. Genero e trabalho noturno: sono, cotidiano e vivências de quem troca a noite pelo dia. Cad. Saúde Publica, Rio de Janeiro, 2001.

³ Souza, M. L. P. ; Ernest, M. L.; Filus, W. A. A opiniao de profissionais de enfermagem sobre alguns aspectos do trabalho em um hospital public de Curitiba. Curitiba- PR, 2008.

Psicologia e Misticismo

Amanda da Silva Evangelista (IC)¹, Bruna Lorena Santos Andrade (IC)¹, Margareti Araújo Mota (PQ)¹, Rayssa Soares Mendes (IC)^{1*}

¹Instituto Luterano de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás

*rayssa.soares@hotmail.com

Palavras Chave: *Psicologia, Misticismo, Senso-Comum, Ciência, Práticas Alternativas.*

Introdução

Muitos psicólogos inserem rituais e práticas místicas em suas sessões de terapias, o que provoca a mistura de conhecimentos entre saber científico e o saber místico. Diante disso, o presente trabalho busca responder a problemática: porque as pessoas confundem Misticismo com Psicologia? Com objetivo geral diferenciar a atuação do psicólogo em práticas reconhecidas cientificamente daquelas associadas ao mito ou ao senso comum, e objetivos específicos de apresentar conceitos e definições de Psicologia e Misticismo e demonstrar a diferença entre Psicologia, Senso Comum e Misticismo. A hipótese inicial é de um vago conhecimento de as pessoas diferenciarem ambas as práticas, justificando pela oportunidade de buscar novos conhecimentos sobre o que é ciência e o que é senso comum.

Materiais e Métodos

Os procedimentos técnicos da pesquisa, são adotados conforme pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (1999), reflete a utilização de material já publicado: livros, artigos de periódicos e Internet. Material esse que foi usado para a construção de todo o referencial teórico.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa segue a linha qualitativa, pois descreve uma situação específica, sendo seus objetivos descritivos, já que investiga de forma empírica, com a finalidade de delinear ou analisar as características de fatos ou fenômenos.

Resultados e Discussão

Nelson Piletti (1993) define Psicologia como a ciência do comportamento, considerando comportamento toda e qualquer manifestação de um organismo. Na medida em que consegue compreender e explicar essas manifestações, o psicólogo pode ajudar as pessoas a se conhecerem melhor.

Druyan (2009) afirmou que geralmente as pessoas recorrem a suas próprias observações para constituir um conhecimento que lhes permitem entender como funciona o mundo em que vivem. Algumas, mais que outras, defendem este empirismo como critério da verdade e tendem a adotar o senso comum em detrimento do

conhecimento científico. Considerando o senso comum como conhecimentos adquiridos ao longo da vida que independem de um treinamento científico.

Lopes (2009), esclarece que a Psicologia não pode se misturar as práticas que envolvam fé ou misticismo, pois a relação entre os profissionais são diferentes das propostas por cada campo, além disso ressalta o artigo 2º do Código de Ética do Psicólogo, que veda o oferecimento e desenvolvimento de terapias de vidas passadas e a realização de rituais místicos ou religiosos.

Conclusões

Diversos experimentos foram realizados para o desenvolvimento e comprovação das teorias psicológicas, com isso, a psicologia tornou-se uma ciência testada e confirmada por seus resultados. Já o senso comum são práticas tradicionalmente repassadas, revelando-se a partir do senso comum envolvendo crenças pessoais, podendo constituir práticas alternativas como os ritos.

Conclui-se portanto, que a confusão entre psicologia e misticismo se dá na maioria das vezes por falta de conhecimento das pessoas sobre o que é senso comum, que dá origem ao misticismo, e o que é ciência, e que pode ser muitas vezes firmado por psicólogos que ferem o código de ética da profissão, misturando essas práticas em seu exercício profissional.

Agradecimentos

Agradecemos a nossa orientadora pesquisadora, que muito contribuiu para o nosso desenvolvimento enquanto estudantes e futuros pesquisadores. Assim como também somos gratos ao apoio dado pelos nossos pais, que nos disponibilizaram recursos diversos.

Druyan, M. Senso comum X ciência. Disponível em: <http://ceticismoaberto.com/ceticismo/senciencia.htm>. Acesso em: 26 mar 2009, 21:15.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

Lopes, L. Psicologia e misticismo não se misturam. Disponível em: <http://moules.pesquisapsi.com/0904/msg00083.html>. Acesso em: 26 mar 2009, 21:30.

Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2003.

Piletti, N. Psicologia Educacional. São Paulo: Ática, 1993.